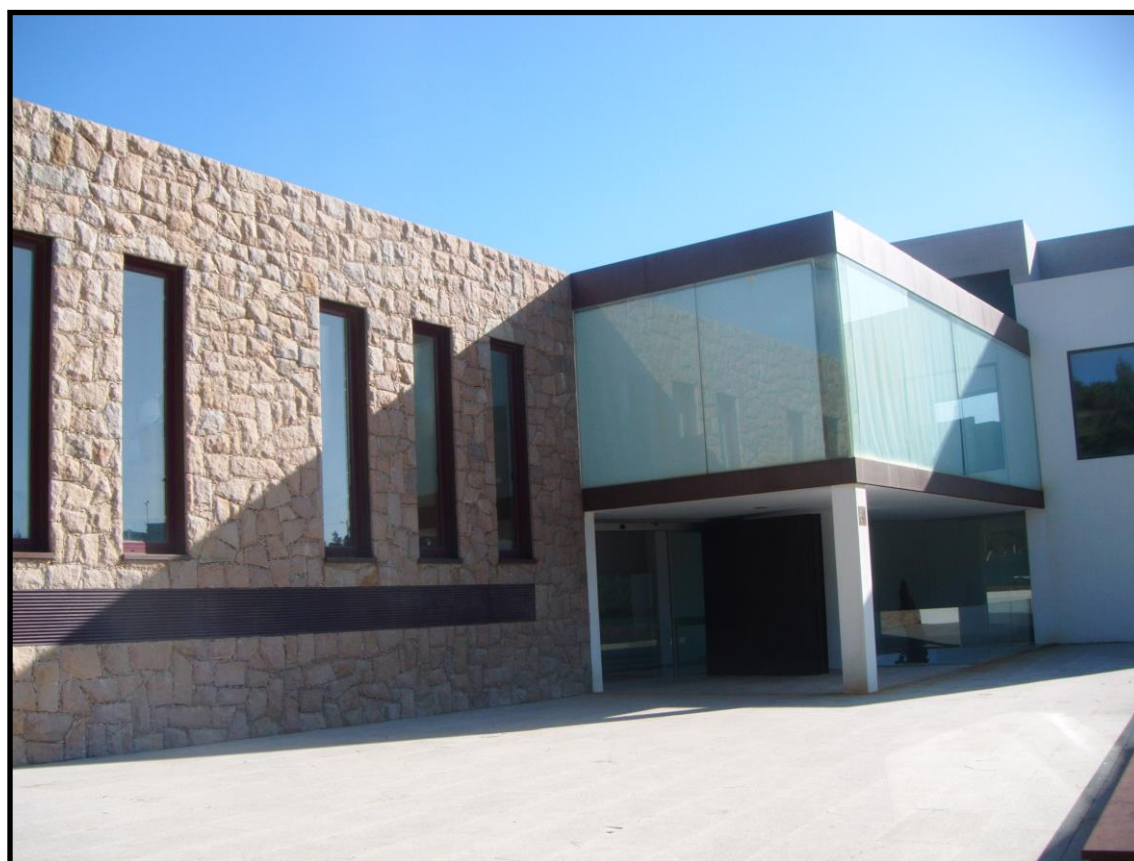




**Centro Social Paroquial S. Vicente Alcabideche
Extensão Janes**

Projecto Educativo Escola



Triénio 2013-2016

*Quando as crianças brincam
e eu as oiço brincar,
Qualquer coisa em minha alma
Começa a se alegrar.*

Fernando Pessoa

Índice

I – Introdução

1.1. Enquadramento legal	4
1.2. Metodologia	4
1.3. Princípios Orientadores	4 a 6

II – A Escola: Identidade e Contexto

2.1. Identidade	7
2.1.1. Condições Físicas	7
2.1.2. Estrutura Organizacional e Funcional	8
2.1.2.1. Seguro Escolar.....	8
2.1.2.2. Atendimento aos Encarregados de Educação	8
2.1.2.3. Processo Individual da Criança.....	8
2.1.3. Organização do Tempo.....	8 e 9
2.1.4. Equipa de Trabalho	9
2.2. Contexto	9 a 12

III – Currículo

3.1. Objectivos Gerais	13 e 14
3.2. Objectivos Específicos	
3.2.1. Berçário (4 meses a 12 meses).....	14 a 16
3.2.2. Sala de Aquisição da marcha (dos 12 meses aos 24 meses).....	16 a 19
3.2.3. Sala de creche – 2 anos (dos 24 meses aos 36 meses)	19 a 21

IV. Avaliação

Bibliografia

I. Introdução

1.1. Enquadramento Legal

A base deste Projecto assenta no Decreto-Lei n.º 43/89 de 3 de Fevereiro onde é estabelecido no ponto 1 do art.º 1.º, que o Projecto Educativo deve ser elaborado e realizado em benefício dos alunos e com a participação de todos os intervenientes no processo educativo. Também no mesmo artigo, mas no ponto 2, refere que o Projecto Educativo centra-se na formulação de prioridades de desenvolvimento pedagógico, em planos anuais de actividades educativas e na elaboração de regulamentos internos para os principais sectores e serviços escolares.

1.2. Metodologia

A metodologia e as estratégias usadas na elaboração deste Projecto Educativo de Escola baseiam-se fundamentalmente nas experiências profissionais, da formação académica das Educadoras das salas dependendo claro, do grupo de crianças que têm a seu cargo e ainda da recolha de enquadramento teórico fundamental para a execução do mesmo.

Para este Projecto Educativo tivemos em linha de conta os objectivos que nos propomos atingir, as características do meio envolvente aliadas a estratégias orientadoras.

1.3. Princípios Orientadores

Este Projecto Educativo tem como princípios orientadores os quatro pilares da educação. Estes pilares resultaram da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI onde vários especialistas da Educação se reuniram para debater assuntos fundamentais sobre este tema. Daqui surgiram paradigmas e modelos de uma educação para toda a vida em que é necessário “...aproveitar e explorar, do começo ao fim da vida, todas as ocasiões de actualizar, aprofundar e enriquecer estes primeiros conhecimentos, e de se adaptar a um mundo em mudança.” (Delors, 1996:89). Para isso, cada indivíduo deve, ao longo da sua vida, aglomerar-se de quatro aprendizagens fulcrais são elas: *Aprender a viver juntos*, *Aprender a ser*, *Aprender a conhecer* e *Aprender a fazer*. “*Aprender a viver juntos* desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências — realizar projectos comuns e preparar-se para gerir conflitos — no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz. *Aprender a ser*, para melhor desenvolver a sua personalidade e estar à altura de agir com cada vez maior capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Para isso, não negligenciar na educação

nenhuma das potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar. *Aprender a conhecer*, combinando uma cultura geral, suficientemente vasta, com a possibilidade de trabalhar em profundidade um pequeno número de matérias. O que também significa: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo de toda a vida. *Aprender a fazer*, a fim de adquirir, não somente uma qualificação profissional mas, de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipa. Mas também aprender a fazer, no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho que se oferecem aos jovens e adolescentes, quer espontaneamente, fruto do contexto local ou nacional, quer formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho.” (Delors, 1996:101-102)

A intenção que preside neste projecto é que as crianças aprendam a socializar, aprendam a estar com outras pessoas fora do contexto familiar, aprendam a cumprir regras de convivência, aprendam a ser autónomas e independentes, aprendam coisas novas, aprendam experimentando.

Outro princípio orientador deste Projecto centra-se no envolvimento que nós, instituição, pretendemos ter com as famílias e com a comunidade local. A cooperação Escola-Família e vice-versa é fundamental para que os processos de aprendizagem sejam mais frutuosos, assim os alunos desenvolvem melhor as suas competências, atitudes e valores de acordo com as suas capacidades. Por outro lado, através do envolvimento da comunidade local e das instituições aqui inerentes, pretendemos que estas colaborem eficazmente com a nossa instituição. É neste sentido que queremos orientar o nosso Projecto de forma a atingir os objectivos a que nos propomos.

É a partir de todos estes princípios orientadores que, ao longo deste triénio, vamos aprofundar o tema “À descoberta do Arco-Íris”. Através deste tema trabalharemos as cores de forma estratégica inserindo-as nas várias Áreas de Conteúdo sendo elas a Área de Formação Pessoal e Social, a Área de Expressão e Comunicação (que inclui o Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita, o Domínio das Expressões Motora, Plástica, Musical e Dramática e o Domínio da Matemática) e por fim a Área do Conhecimento do Mundo. A abordagem a este tema tem como principal objectivo que a criança identifique e reconheça as cores, que perceba que tudo o que a rodeia tem cores diferentes, que através da junção de algumas cores podemos obter muitas mais, que compreenda que apesar de algo ter cor diferente não significa que tenha a mesma ou outra função. Aprender as cores é um processo bastante complexo pois envolve um

conjunto de sistemas cognitivos, exige observação, discriminação visual, memória visual, estabelecimento de relações entre saberes e diferentes contextos, aplicando-os com vista à categorização de um novo objecto.

As actividades de exploração das cores devem favorecer o desenvolvimento cognitivo permitindo às crianças reconhecer, categorizar e apreciar as diferentes cores do mundo. É fundamental proporcionar às crianças experiências concretas e significativas colocando-as em interacção com o mundo, orientando-as para a descoberta, promovendo o pensamento activo.

II. A Escola: Identidade e Contexto

2.1. Identidade

O Infantário de Janes pertence a uma Instituição intitulada Centro Social Paroquial S. Vicente de Alcabideche. Este Centro foi construído nas imediações da Igreja da Freguesia de Alcabideche e foi inaugurado a 23 de Outubro de 1983 por D. António Ribeiro, Cardeal Patriarca de Lisboa. As obras para a construção do Lar de Idosos iniciaram-se a 4 de Março de 1987 e foi inaugurado a 29 de Dezembro de 1991 pelo Sr. Patriarca. As obras do Infantário de Alcabideche tiveram início a 23 de Maio de 1988 e a sua inauguração realizou-se a 22 de Agosto de 1988. A vontade de servir a população da freguesia era muita e ciente da necessidade de infantários na freguesia, o Sr. Prior Luís Fialho, decidiu alargar a instituição e inaugurou a 27 de Janeiro de 1994, na zona de Alvide, mais um Infantário. Mais tarde, a 27 de Setembro de 2002, abriu a creche e infantário no Bairro Calouste Gulbenkian pelo Sr. Cardeal Patriarca D. José de Cruz Policarpo. Por fim, a nossa creche e infantário cujas obras iniciaram a 3 de Março de 2008 e a sua inauguração realizou-se a 21 de Julho de 2013. Todas as extensões, excepto a nossa, têm acordo de cooperação com a Segurança Social, e por isso são consideradas Instituições Particulares de Solidariedade Social.

O CSPJ exerce actividades de Setembro a Julho, encerra no mês de Agosto, nos dias 24,26, 31 de Dezembro e na 2ª e 3ª feira de Carnaval.

2.1.1. Condições Físicas

O Infantário de Janes é composto por dois pisos:

Cave: Zona de Festas.

Rés-do-chão: 5 salas sendo que uma é de berçário, uma de aquisição da marcha, duas de dois anos e uma sala polivalente; uma sala de reuniões, uma sala de isolamento, uma sala de educadoras, duas casas de banho de adultos em que uma é também destinada a pessoas com mobilidade condicionada e a outra é especificamente para funcionários; duas casas de banho para crianças em que uma delas tem suporte e alarme para crianças com mobilidade condicionada; recepção e zona exterior de recreio.

2.1.2. Estrutura Organizacional e Funcional

A creche de Janes recebe crianças com idades compreendidas entre os 4 meses e os 36 meses completando um total de 58 crianças.

- Berçário – 8 crianças;
- Sala de Aquisição da Marcha – 14 crianças;
- Creche (2 anos) – 18 crianças;
- Creche (2 anos) – 18 crianças.

2.1.2.1. Seguro Escolar

Estão abrangidos pelo seguro escolar os alunos matriculados e a frequentar esta instituição, cujo acidente ocorra nas instalações do Infantário durante o seu horário de funcionamento, assim como nas saídas em visitas de estudo. Em caso de acidente, a criança é encaminhada para a Clínica da Cuf na Pampilheira, acompanhada por um adulto, sendo, ao mesmo tempo, comunicada a ocorrência ao respectivo encarregado de educação.

2.1.2.2. Atendimento aos Encarregados de Educação

O atendimento é efectuado todos os dias das 14h30m às 15h30m, sendo este realizado, com marcação prévia, de forma personalizada.

2.1.2.3. Processo Individual da Criança

A partir do momento em que a criança é admitida, é elaborada o processo individual da criança onde consta a ficha de inscrição, ficha clínica, ficha de avaliação de diagnóstico, todos os documentos necessários para a matrícula, o contrato de prestação de serviços e os registos de observação elaborados ao longo de cada ano lectivo.

Este processo individual, que acompanha o aluno ao longo dos anos que este se encontra na escola e proporciona uma visão global do seu desenvolvimento integral, facilitando o acompanhamento e a intervenção adequada dos professores, encarregados de educação e, eventualmente, outros técnicos no processo de aprendizagem.

2.1.3. Organização do Tempo

7h30m – Abertura

7h30m às 9h30m – Acolhimento das crianças

9h30m às 11h00m – Actividades orientadas e livres

- 11h00m ao 12h00m – Almoço
- 12h00m ao 12h30m – Higiene
- 12h30m às 14h30m – Repouso
- 14h30m ao 15h00m – Higiene
- 15h00m às 15h30m – Lanche
- 15h30m às 17h00m – Actividades livres
- 17h00m às 18h30m – Saídas
- 18h30m – Encerramento

2.1.4. Equipa de Trabalho

A equipa do Infantário é composta por 1 Director técnico em que acumula a função de Educadora de Infância, mais 2 Educadoras de Infância, 4 Ajudantes de Acção Educativa, 1 Auxiliar de Acção Educativa que é Responsável de sala do Berçário, 1 Administrativa e 1 Auxiliar dos serviços gerais.

As Educadoras e Ajudantes de acção educativa estão organizadas deste modo:

- Berçário – 1 Auxiliar e 1 Ajudante de Acção Educativa em que a Auxiliar é Responsável de Sala;
- Sala de Aquisição de Marcha – 1 Educadora, 1 Ajudante de acção educativa;
- Sala de Creche 24m/36 meses - 1 Educadora, 1 Ajudante de acção educativa;
- Sala de Creche 24m/36 meses – 1 Educadora, 1 Ajudante de acção educativa.

2.2. Contexto

“...o meio social envolvente – localidade ou localidades de onde provêm as crianças que frequentam um determinado estabelecimento de educação pré-escolar, a própria inserção geográfica deste estabelecimento – tem também influência, embora indirecta, na educação das crianças.”

(Orientações Curriculares, 1997:33).

Actualmente, a nossa escola apenas acolhe crianças da valência de creche, contudo o meio onde se insere é efectivamente um factor de bastante influência para o clima de escola e para as abordagens que se querem inserir em contexto pedagógico. Por isso é

fundamental conhecer as origens do mesmo, tanto ao nível cultural como ao nível sociológico.

O Infantário de Janes fica localizado no Distrito de Lisboa, no Conselho de Cascais, na Freguesia de Alcabideche, mais precisamente em Janes.

Cascais é uma vila portuguesa no Distrito de Lisboa com cerca de 35 400 habitantes. Situa-se a cerca de 30 minutos de Lisboa, junto à orla marítima. Cascais é, desde finais do século XIX, um dos destinos turísticos portugueses mais apreciados por nacionais e estrangeiros, uma vez que o visitante pode desfrutar de um clima ameno, das praias, das paisagens, da oferta hoteleira e gastronómica variada.

Devido à localização da vila de Cascais, muito do seu património monumental relaciona-se com a defesa e a navegação. Como tal, em termos de arquitectura destacam-se os muitos Fortes, situados entre a praia do Abano e São Julião da Barra e que foram, até ao século XIX, de extrema importância para a defesa de Lisboa. Além destes, destacam-se as muitas ruínas romanas e visigóticas (vilas e necrópoles), igrejas e capelas, bem como casas senhoriais da antiga nobreza portuguesa que, a partir dos finais do século XIX, começou a utilizar esta costa como área de veraneio.

Como referido anteriormente, o Infantário pertence à Freguesia de Alcabideche. Alcabideche foi habitada por diversos povos de origens e culturas ibérica, romana e árabe. Depois dos romanos, a presença da civilização árabe foi particularmente marcante. Segundo alguns toponimistas, crê-se que Alcabideche provém de uma palavra árabe, “al-qabdaq”, que significa “fonte de água”, atribuindo-o à existência de duas grandes fontes desta localidade, a *“da vila que é muito diurética e cura a dor de pedra e a de fartapão que cura a diarreia.”* No período do domínio árabe, a população era essencialmente rural. Sobre isto se debruça o poeta luso-árabe do séc. XI, Ibn Mucana, que nasceu e viveu em Alcabideche. *“Ó tu que vives em Alcabideche, oxalá nunca te faltem, nem grãos para semear, nem cebolas, nem abóboras, se és homem de decisão precisas de um moinho, que funcione com as nuvens sem necessidade de regatos.”*

O crescimento de Cascais para fora das muralhas do primitivo castelo obrigou à criação da freguesia de São Vicente de Alcabideche em 1841.

Esta, além das competências no que diz respeito à guarda dos bens da Igreja, passou a tomar decisões de carácter administrativo local, como por exemplo, sobre a criação de novas escolas, obras na igreja matriz, fonte e lavadouro público e censos da população.

Segundo dados do Censo Paroquial da freguesia, em 1843, Alcabideche possuía um total de 1980 habitantes. A estrutura económica desta freguesia era essencialmente agrícola.

70% da população activa desenvolvia a sua actividade económica por conta de outrem. 30% da população exercia actividades profissionais ligadas à manufactura, embora com pouca expressão: carteiros, pedreiros, carpinteiros, sapateiros, ferreiros, tecelões, lavradores, fazendeiros e soldados. Além destas existiam outras menos significativas em termos de freguesia – taberneiros, marítimos e criados.

O espaço rural era constituído por pequenas comunidades caracterizadas por tipos de povoamento aglomerado e disperso. A aldeia/casal caracterizava-se por ser uma propriedade bastante dividida (minifúndio), muitas vezes pertença de vários membros da mesma família.

As casas eram construídas com dimensões muito reduzidas; o melhor e o maior espaço à volta das casas era para os rebanhos e para as terras de cultivo.

A colectividade representava a aldeia, o esforço e o empenhamento comuns. Com tal propósito, foi fundada, em 1890, a Associação de Socorros Mútuos de Alcabideche, actual Edifício Montepio.

A maior concentração de moinhos de vento no concelho situa-se nesta freguesia. A primeira referência que se conhece sobre eles consta de um poema de Ibne Mucana. A sedentarização da população e o início das actividades agrícolas, com a consequente utilização de cereais na alimentação, levou à criação de diferentes engenhos de moagem.

Sabe-se que as estruturas de moagem do concelho se mantiveram em laboração até mais tarde do que as outras suas congéneres na região de Lisboa, por constituírem um mercado abastecedor local e por distarem das grandes zonas fabris.

De vestígios da antiga igreja de S. Vicente de Alcabideche, anteriores ao terramoto de 1755, restam alguns elementos lapidados dos séculos XV e XVI: uma verga de porta, decorada, três pias para a água benta e um fuste de coluna com capitel aos gomos, encontrada aquando do levantamento do antigo cemitério existente no adro.

O frontão que se encontra por cima da porta tem a data de 1759, mas não se sabe ao certo qual foi a data da sua fundação. O actual templo é de construção posterior ao terramoto, mas o local já teria um fim sagrado na época romana. Três anos após o terramoto de 1755, o padre Fortunato Lopes de Oliveira, no relatório sobre a paróquia de Alcabideche, inserido no Dicionário Geográfico de Portugal, da Torre do Tombo, diz que "...a igreja ficou toda rasa". Servia como capela a Ermida de Nossa Senhora da Conceição, que se localizava no actual Largo 5 de Outubro.

Para apoiar os peregrinos que participavam nas festas do Espírito Santo ou do Imperador, existiu em Alcabideche um hospital, que pertencia a uma confraria. Ainda hoje existe o edifício onde esteve instalado o referido hospital.

Alcabideche está ligada à devoção da Senhora do Cabo. Esta festividade realiza-se de 26 em 26 anos. A imagem esteve pela última vez em Alcabideche em 2012. Actualmente, é a maior freguesia do concelho com 39,8 Km², e também uma das mais populosas com cerca de 32000 habitantes, segundo dados dos Censos de 2001, na realidade segundo censos officiosos a Freguesia tem mais de 52000 habitantes. De local rural de pequena economia transformou-se, nos últimos anos, num espaço sócio-territorial multifuncional, reforçado com a construção da auto-estrada.

O aparecimento das grandes superfícies comerciais e de serviços cria um eixo cosmopolita, no que eram os limites de Cascais.

Do Brasão da Junta de Freguesia, oficialmente aceite pela Heráldica Nacional, faz parte o Moinho. Semelhante a este Moinho de Vento tem a Junta de Freguesia um legado o qual conserva e mantém junto à variante do CascaisShopping.

Mais especificamente o Infantário localiza-se na aldeia de Janes. A pitoresca aldeia está situada em pleno Parque Natural de Sintra-Cascais, nas proximidades da beleza luxuriante da Serra de Sintra, o que lhe confere uma beldade muito própria, engrandecida pela proximidade do oceano atlântico.

A região é ocupada pelo homem desde tempos remotos, e a sua faceta rural é bem marcada, tendo sido conhecida nos últimos séculos pelo pão de qualidade que aqui é produzido, devido aos férteis campos pejados de cereais, moídos nos moinhos que ainda são visíveis na região.

Solos férteis, abundância de caça e bons terrenos de pastagem, bem como a proximidade de cursos de água e do grande oceano, provendo a região com a mais fresca pesca, contribuíram ao longo dos séculos para o franco desenvolvimento da região.

A sua localização privilegiada tem levado a que, nos últimos anos, tenha existido um crescimento urbano que tem limitado o carácter rural e pacato da localidade, levando a que a malha urbana da região metropolitana de Lisboa, aqui mais marcada por moradias e condomínios privados, e também por casas de férias e fins de semana, se vá expandindo para esta zona serrana.

Não obstante, vale a pena um passeio pela serra, admirando a beleza natural do Parque Natural de Sintra-Cascais, e às localidades vizinhas. Aqui pode-se partir para um passeio pedestre, com diversos elementos rurais, como os antigos (de vento e água) e modernos (de armação) Moinhos da região.

Perto de Janes situa-se a Malveira da Serra, localidade actualmente dotada das mais variadas infra-estruturas, como comércio, restaurantes, alojamento, veterinário, farmácia, bancos.

III. Currículo

3.1. Objectivos Gerais

O nosso Projecto Educativo de Escola (PEE) centra-se na temática denominada “À Descoberta do Arco-Íris”. Este projecto tem como objectivo principal fazer com que os alunos identifiquem e reconheçam as cores, que percebam que tudo o que os rodeia tem cores diferentes, que através da junção de algumas cores podemos obter muitas mais, que compreendam que apesar de algo ter cor diferente não significa que tenha a mesma ou outra função, tal como foi referido anteriormente.

A equipa pedagógica decidiu elaborar este projecto cuja temática é relativamente simples abrangendo assim todas as idades das crianças que frequentam a instituição. Um tema menos complexo mas não menos importante para o desenvolvimento de todos os alunos. Seguidamente encontram-se os objectivos gerais que sustentam este projecto, e que são baseados nas Orientações Curriculares para o Pré-escolar do Ministério da Educação, embora os profissionais o adaptem para as crianças das idades em questão, são eles:

- Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania;
- Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;
- Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favorecem aprendizagens significativas e diferenciadas;
- Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilidade estética e de compreensão do mundo;
- Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- Proporcionar à criança ocasiões de bem - estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e colectiva;
- Proceder à despistagem de inaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;

- Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efectiva colaboração com a comunidade.

In “Orientações curriculares para a educação pré-escolar”

3.2. Objectivos Específicos

A primeira infância é uma fase da vida que envolve muitas mudanças a nível físico, cognitivo e social, sendo portanto mudanças muito significativas no desenvolvimento da criança. É assim um período em que se começa a constituir a base de toda a personalidade da criança. Assim que nasce, ela começa de imediato a adquirir conhecimento do mundo que a rodeia, a revelar-se com um comportamento que a tornará única. A este processo anteriormente referido dá-se o nome de desenvolvimento.

É pois desta realidade que parte o objectivo fulcral do nosso centro para a valência de creche: proporcionar um ambiente favorável ao desenvolvimento harmonioso e equilibrado de todas as crianças, estabelecendo e promovendo relações e vínculos afectivos, quer com crianças, quer com os seus familiares. Para que este objectivo se possa concretizar é fundamental privilegiar na nossa atitude educativa, a individualidade de cada criança.

Assim o projecto pedagógico terá em conta as necessidades das crianças ao nível das diferentes áreas de desenvolvimento. A família terá um papel fundamental em todo este processo educativo, pois é ela a principal e a primeira base afectiva da criança. Por essa razão o nosso centro enfatiza as relações entre criança/família/educadores e ajudantes de acção educativa.

3.2.1. Berçário (4 meses aos 12 meses)

Área de Desenvolvimento Pessoal, Social e Emocional

- Adquirir o grau de segurança afectiva e emocional que corresponde ao momento maturativo da criança;
- Relacionar-se com os adultos, respondendo às suas mensagens e acções de afecto;
- Expressar sentimentos de alegria e afecto para com os adultos que se relacionam habitualmente;
- Estabelecer relações afectivas com os adultos com quem convive;

- Observar e explorar activamente alguns dos elementos que configuram o seu ambiente imediato: mobiliário, brinquedos, objectos e materiais diversos;
- Reconhecer progressivamente as normas de comportamento habituais do seu ambiente imediato;
- Aceitar a presença e a companhia do outro;
- Reconhecer as crianças da sala e as suas educadoras;
- Mostrar uma participação activa nas diferentes propostas de jogo e actividades colectivas;
- Olhar quando ouve o seu nome;
- Discriminar dados sensoriais;
- Estimular a curiosidade natural da criança;
- Despertar a curiosidade para conhecer a natureza que rodeia a instituição;
- Experimentar e identificar cheiros e sabores;
- Promover a celebração e a participação nas festas;
- Promover o interesse pela exploração de objectos e brinquedos na sala;
- Inculcar a curiosidade pelos animais e plantas.

Área de Desenvolvimento Cognitivo

- Desenvolver a criatividade;
- Permitir o contacto com diferentes materiais;
- Explorar as diferentes possibilidades dos materiais;
- Desfrutar com os brinquedos de contacto, as canções, a música e o movimento;
- Aprender a movimentar-se segundo a música;
- Favorecer o sentido musical através de canções;
- Explorar os ritmos;
- Compreender as mensagens que o adulto lhe comunica, a partir do tom de voz, a expressão facial e os gestos;
- Comunicar e expressar através do movimento, do gesto e sons corporais;
- Incentivar a imitação de sons bocais, vocálicos e consonânticos;
- Desenvolver a capacidade de expressão oral através de entoação diferenciada das sílabas;
- Favorecer a observação de contos através de imagens;

- Incentivar a manipulação de jogos de construções e de encaixe.

- Área do Desenvolvimento Físico e Motor
- Descobrir e utilizar as suas próprias possibilidades motoras, sensoriais e expressivas;
- Imitar movimentos;
- Aumentar o controlo motor e o sentido de equilíbrio;
- Favorecer a coordenação motora;
- Conhecer o corpo, fazendo enumerações das diferentes partes de si e no outro;
- Descobrir e conhecer o seu próprio corpo.

- Área da Higiene, Saúde e Segurança
- Adaptar-se progressivamente às actividades quotidianas de alimentação, repouso e higiene pessoal;
- Identificar e expressar as suas necessidades básicas de saúde e bem-estar.

3.2.2. Sala de Aquisição da Marcha (12 meses aos 24 meses)

Área de Desenvolvimento Pessoal, Social e Emocional

- Começar a formar uma atitude positiva de si mesmo;
- Comportar-se de acordo com hábitos e normas avançando progressivamente até à autonomia pessoal;
- Progredir com o conhecimento do seu próprio corpo;
- Discriminar e reter dados sensoriais;
- Identificar-se a si mesmo como pessoa;
- Relacionar-se com os adultos e progressivamente com as outras crianças, respondendo às suas mensagens e acções de afecto;
- Expressar sentimentos de alegria e de afecto para com os adultos com que se relaciona habitualmente;
- Estabelecer relações afectivas com os adultos da escola;
- Desenvolver progressivamente atitudes de cooperação em cada uma das rotinas quotidianas;

- Observar e explorar activamente o seu meio imediato: a sala e o pátio;
- Observar e explorar activamente alguns dos elementos que configuram o seu ambiente imediato: mobiliário, brinquedos, objectos e materiais diversos;
- Reconhecer progressivamente as normas de comportamento habituais do seu ambiente imediato;
- Participar activamente nas diferentes propostas de jogo;
- Aceitar a presença e a companhia de outras crianças;
- Iniciar a partilha de brinquedos, jogos e materiais da sala com os colegas;
- Começar uma cooperação na recolha de brinquedos;
- Cumprir ordens e tarefas simples;
- Conhece o seu nome e nomeia-o;
- Conhecer o nome de alguns amigos;
- Despertar a curiosidade para conhecer a natureza que rodeia a instituição;
- Experimentar e identificar cheiros e sabores;
- Promover a celebração e a participação nas festas;
- Promover o interesse pela exploração de objectos e brinquedos na sala;
- Inculcar a curiosidade pelos animais e plantas e os cuidados a ter com eles.

Área de Desenvolvimento Cognitivo

- Desenvolver a criatividade;
- Permitir o contacto com diferentes materiais;
- Desfrutar com a exploração e manipulação de materiais de expressão plástica: pintura, papel, lã, telas...
- Explorar as diferentes possibilidades dos materiais;
- Produzir e elaborar desenhos livres e trabalhos plásticos;
- Desfrutar com os brinquedos de contacto, as canções, a música e o movimento;
- Aprender a movimentar-se segundo a música;
- Favorecer o sentido musical através de canções;
- Explorar os ritmos e os sons;
- Ouvir música clássica e música infantil;
- Compreender mensagens que o adulto lhe comunica;

- Comunicar e expressar através de algumas palavras e na construção de pequenas frases;
- Realizar movimentos e gestos mímicos globais para expressar seus desejos e experiências do momento;
- Emitir mensagens referentes a necessidades;
- Incentivar a imitação de sons bocais, vocálicos e consonânticos;
- Desenvolver a capacidade de expressão oral através de entoação diferenciada das sílabas;
- Favorecer a observação de contos através de imagens;
- Incentivar a manipulação de jogos de construções e de encaixe.

Área do Desenvolvimento Físico e Motor

- Descobrir e utilizar as suas próprias possibilidades motoras, sensoriais e expressivas;
- Inculcar a imitação de movimentos;
- Estimular o movimento através da mímica;
- Aumentar o controlo motor e o sentido de equilíbrio;
- Favorecer a coordenação motora;
- Conhecimento do corpo, fazendo enumerações das diferentes partes de si e no outro.

Área da Higiene, Saúde e Segurança

- Colaborar nas actividades quotidianas de alimentação, jogo, repouso e higiene pessoal;
- Identificar e expressar as suas necessidades básicas de saúde e bem-estar, de jogo e de relação.

3.2.3. Sala de Creche (24 meses aos 36 meses)

Área de Desenvolvimento Pessoal, Social e Emocional

- Formar uma imagem ajustada e positiva de si mesmo;

- Identificar os próprios sentimentos, emoções e necessidades e comunicar com os outros;
- Identificar progressivamente as suas possibilidades e limitações, valorizando-as adequadamente para actuar de acordo com elas;
- Identificar-se com as pessoas do mesmo sexo;
- Mostrar uma atitude de respeito rumo às características e qualidades das outras pessoas valorizando-as evitando atitudes de discriminação;
- Participar nos diversos grupos com os que se relacionam no decurso das diversas actividades;
- Conhecer as normas e os modos de comportamento social dos grupos para estabelecer vínculos de inter-relação;
- Orientar-se e actuar autonomamente nos espaços quotidianos;
- Observar e explorar o seu ambiente físico-social começando a estabelecer relações entre a própria actuação e as consequências que delas derivam;
- Avaliar a importância do meio natural, manifestando o caminho para atitudes de respeito, valorização e intervindo na medida das suas possibilidades;
- Estabelecer algumas relações entre as características do meio físico e as formas de vida que se estabelecem;
- Actuar, progressivamente, de acordo com as normas de comportamento habituais;
- Adequar o seu próprio comportamento aos pedidos de outras crianças e adultos;
- Cooperar e seguir as normas nas propostas de jogo e actividades colectivas que o adulto apresenta;
- Aceitar os outros como colegas de jogo e actividades;
- Partilhar os jogos e materiais da sala com os colegas;
- Cooperar na hora de recolher os jogos;
- Cumprir ordens simples;
- Representar objectos e acções da vida diária mediante o jogo simbólico e as diferentes linguagens de comunicação e representação;
- Conhecer e diferenciar as partes segmentárias do corpo;
- Estimular a curiosidade natural da criança;
- Despertar a curiosidade para conhecer a natureza que rodeia a instituição;
- Experimentar e identificar cheiros e sabores;
- Promover a celebração e a participação nas festas;

- Promover o interesse pela exploração de objectos e brinquedos na sala;
- Inculir a curiosidade pelos animais e plantas e os cuidados a ter com eles.

Área de Desenvolvimento Cognitivo

- Dramatizar histórias e lendas;
- Estimular a expressão e a criatividade na elaboração de fantoches;
- Dramatizar alguns papéis característicos de profissões ligadas aos ofícios;
- Desenvolver a capacidade de imitar;
- Compreender intenções e mensagens comunicadas através da linguagem gestual;
- Desenvolver a criatividade;
- Permitir o contacto com diferentes materiais;
- Desfrutar com a exploração e manipulação de materiais de expressão plástica: pintura, papel, lã, telas...
- Explorar as diferentes possibilidades dos materiais;
- Produzir e elaborar desenhos livres e trabalhos plásticos;
- Identificar, discriminar e reconhecer as cores primárias.
- Desfrutar com os brinquedos de contacto, as canções, a música e o movimento;
- Aprender a movimentar-se segundo a música;
- Favorecer o sentido musical através de canções;
- Explorar os ritmos e os sons;
- Ouvir música clássica e música infantil.
- Compreender as mensagens e as intenções que lhe comunicam os adultos e as outras crianças;
- Comunicar através da linguagem oral e a construção de frases com sentido completo;
- Começar a valorizar a linguagem oral como uma forma de comunicação;
- Utilizar a linguagem corporal e gestual como apoio à linguagem oral;
- Incentivar a manipulação de jogos de construções e de encaixe;
- Utilizar, a um nível ajustado, as possibilidades da forma da representação matemática para descobrir alguns objectos;
- Utilizar quantificadores muito/pouco de forma correcta;
- Utilizar correctamente as noções de medição grande/pequeno, comprido/curto;

- Utilizar as noções básicas de espaço: dentro/fora, em cima/em baixo;
- Identificar, discriminar e reconhecer as formas geométricas: círculo, triângulo e quadrado;
- Entender o mecanismo das sequências com duas cores.

Área do Desenvolvimento Físico e Motor

- Descobrir e utilizar as suas próprias possibilidades motoras, sensoriais e expressivas, adequadas às diversas actividades que empreende na sua vida quotidiana;
- Aplicar a coordenação óculo-manual necessária para manusear objectos com um grau de precisão cada vez maior;
- Inculir a imitação de movimentos;
- Estimular o movimento através da mímica;
- Aumentar o controlo motor e o sentido de equilíbrio;
- Favorecer a coordenação motora;
- Conhecimento do corpo, fazendo enumerações das diferentes partes de si e no outro.

Área da Higiene, Saúde e Segurança

- Progredir na aquisição de hábitos, valores e atitudes relacionadas com o bem-estar e a segurança pessoal, a higiene e o fortalecimento da saúde;
- Progredir até ao completo controlo dos esfíncteres;

Os objectivos específicos estão abordados mais especificamente nos planos curriculares de turma.

O Plano Anual de Actividades para cada ano lectivo é realizado tendo em conta os objectivos implementados neste PEE e serão programadas iniciativas e actividades que os concretizem.

IV. Avaliação

A avaliação será sempre uma preocupação constante e tem como principais objectivos a verificação da eficácia do projecto e a identificação dos aspectos não funcionais com vista à optimização de toda a acção pedagógica e à satisfação pessoal e social da comunidade educativa. Será feita numa perspectiva de avaliação contínua, ao longo do ano lectivo, para se proceder às reformulações pontuais, sempre que necessárias.

O PEE é um instrumento de trabalho que evolui e se adapta às mudanças de todo o meio envolvente.

Resumindo, este projecto vai estar sujeito a diversas avaliações e reflexões de forma a se reajustar aos objectivos e metas que pretendemos atingir. Visto ser um projecto elaborado em conjunto com a comunidade educativa, esta também deverá pronunciar-se sobre todo o processo de reformulação. Assim sendo, poderá ser reajustado sempre que se tornar pertinente.

Bibliografia

- LOPES, da Silva; M.I. e Núcleo de Educação Pré-escolar; (1997); *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*; Lisboa: Ministério da Educação;
- DELORS, J; (1998); *Educação, um tesouro a descobrir*; Rio de Janeiro; UNESCO;
- LUMBRERAS, E.; 2009; *Projecto Curricular, Educação para a primeira infância, Projecto creche 0-2 anos*; Sintra; Rafa Editora.

Equipa Pedagógica:

- **Coordenadora Pedagógica:** Ana Marau
- **Educadoras:** Ana Marau
Susana Rodrigues
Sofia Costa Ramos